


LITERATURA INFANTIL: ESTIMULANDO O GOSTO PELA LEITURA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.029-032>

Damares Araújo Teles

Doutora em Educação pela PUC-SP

E-mail: damares.teless@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8348-4503>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3688143170059003>

RESUMO

A literatura infantil representa um caminho que conduz as crianças ao universo da leitura de maneira lúdica e envolvente, pois, por meio de seu caráter mágico, captura a atenção dos pequenos leitores. Por isso, o presente estudo analisa as contribuições da literatura infantil em turmas da Educação Infantil de uma escola pública em Parnaíba-PI. No referencial teórico, a pesquisa foi fundamentada em autores como Abramovich (1995), Cademartori (2010), Góes (2010), Frantz (2011), entre outros. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, baseada nos estudos de André e Lüdke (1986) e Bogdan e Biklen (1994). Mediante os dados coletados, o estudo evidencia que a literatura infantil na Educação Infantil não é apenas uma atividade recreativa, mas uma prática pedagógica rica que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. As estratégias utilizadas pelas professoras, aliadas à valorização da literatura infantil, promovem não apenas o incentivo à alfabetização e ao letramento, mas também a formação de indivíduos críticos, criativos e sensíveis às questões sociais.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Educação Infantil. Contação de Histórias.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desempenha um papel de grande importância na sociedade. Conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 1996, em sua Seção II, artigo 29, "a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Nesse contexto, ao se destacar que o principal objetivo dessa etapa é assegurar o desenvolvimento integral da criança, torna-se essencial o estímulo à formação da criança leitora para que ela se constitua como um cidadão crítico, reflexivo e autônomo.

Mas quem é essa criança? De acordo com o artigo 4º da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, enfatiza que:

[...] é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 1).

Dessa forma, compreende-se que a criança, na prática cotidiana e em interação com outros indivíduos, constrói sua identidade, sendo a imaginação e as fantasias partes integrantes desse processo. Nesse contexto, a formação do leitor é fundamental para o desenvolvimento infantil, e a Educação Infantil configura-se como um espaço privilegiado, onde o professor tem a oportunidade de despertar o interesse pela leitura. Ainda que as crianças não saibam ler, à medida que o docente desenvolve, de forma cotidiana, a leitura de histórias e promove o contato com livros infantis, elas passam a se interessar em manuseá-los, assim como a tentar desvendar o conteúdo escrito. É nesse ponto que a literatura infantil desempenha um papel essencial no processo. Abramovich (1995) ressalta a importância de ler histórias para as crianças:

É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...]. É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida [...]. (ABRAMOVICH, 1995, p. 20).

Com base nas palavras da autora, observa-se que, ao desenvolver práticas de leitura com as crianças, o docente as envolve de maneira diferenciada no universo da escrita e da leitura, pois o imaginário infantil as conduz a inserir-se na história, vivenciando as experiências dos personagens ao longo da narrativa. Nesse processo lúdico, a criança questiona, posiciona-se e faz novas descobertas. Desse modo, ressalta-se a relevância da contação de histórias na Educação Infantil, uma vez que se configura como um recurso essencial para o estímulo ao desenvolvimento das crianças.

Por isso, o objetivo desta pesquisa foi analisar a importância e as contribuições da literatura infantil e da contação de histórias na Educação Infantil. Especificamente, buscou-se compreender como as professoras destacam a relevância da literatura infantil, como percebem a relação entre Educação Infantil e a contação de histórias, além de identificar as estratégias que utilizam nesse processo.

No referencial teórico, a pesquisa foi fundamentada em autores como Abramovich (1995), Cademartori (2010), Frantz (2011), entre outros. Optou-se por uma abordagem qualitativa, com base nos estudos de André e Lüdke (1986) e Bogdan e Biklen (1994).

2 A LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Através das emoções, do ludismo, da imaginação e das fantasias, a criança apreende e compreende a realidade, atribuindo a ela um significado. Em um mundo globalizado, no qual a mídia exerce um poder massificador, é de extrema importância que pais e professores atuem em conjunto para despertar, desde a Educação Infantil, o desejo pela leitura nas crianças. Dessa forma, à medida que elas amadurecem, poderão se tornar adultos capazes de realizar uma leitura crítica e reflexiva do que lhes é apresentado.

A literatura infantil representa um caminho que conduz as crianças ao universo da leitura de maneira lúdica e envolvente, pois, por meio de seu caráter mágico, captura a atenção dos pequenos leitores. No entanto, muitas vezes, a escola não tem conseguido oferecer esse aspecto encantador e lúdico da literatura infantil. A leitura não é apresentada à criança como uma atividade bela e prazerosa, resultando em uma má formação de leitores. Conseqüentemente, formar-se-ão adultos que não experimentam o prazer da leitura nem a reconhecem como uma prática social indispensável. Assim, cabe aos professores promover atividades lúdicas e desenvolver metodologias diversificadas em suas aulas que despertem nos alunos o prazer pela leitura.

Em meados da década de 1986, período em que foi publicada a primeira edição de “O que é literatura infantil”, o gênero literário destinado às crianças começou a ser alvo de discussões e a ganhar valor na comunidade acadêmica. Nesse período, o Ministério da Educação distribuiu livros literários para crianças nas escolas e bibliotecas do país. Essa iniciativa pioneira, denominada Programa Salas de Leitura, foi desenvolvida pela Fundação de Assistência ao Estudante. (CADEMARTORI, 2010).

Coelho (1986) argumenta que a literatura é uma forma de arte e um ato criativo que, por meio da palavra, cria um universo autônomo, realista ou fantástico, onde seres, objetos, fatos, tempo e espaço, embora se assemelhem ao que se reconhece no mundo concreto, são transformados em linguagem e assumem uma dimensão distinta: pertencem ao universo da ficção.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental em diversos aspectos da educação, especialmente na formação de alunos que apreciam a leitura, pois estimula-os a ler por meio do atrativo e do belo que estão presentes nos textos literários. Cunha (1974, p. 45) afirma que “a literatura infantil

influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a literatura infantil possui meios de atuar”.

Conforme Frantz (2011), a história da literatura infantil brasileira tem início com Monteiro Lobato, que foi o primeiro autor a escrever histórias de qualidade literária voltadas para as crianças brasileiras. Anteriormente, a literatura destinada ao público infantil era composta principalmente por obras clássicas da literatura europeia, traduzidas ou adaptadas para o português. Em 1921, Monteiro Lobato publicou a obra que inaugurou a literatura infantil brasileira, intitulada *A Menina do Narizinho Arrebitado*.

De acordo com Carvalho (1989), a literatura é uma das mais nobres conquistas da humanidade, representando a conquista do próprio homem. Ela proporciona o conhecimento, a transmissão e a comunicação da aventura do ser. Apenas essa realidade pode oferecer à literatura sua verdadeira dimensão e permitir ao homem a certeza de ser. Zilberman (1994, p. 22) argumenta que:

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

É fundamental que cada criança desenvolva o gosto e o prazer pela leitura, uma vez que essa é uma dimensão essencial na vida de qualquer ser humano. A leitura exercita a mente e aguça a inteligência. Segundo Moric (1974), a literatura é uma forma de arte, mas também representa um meio de educar o jovem leitor, desenvolver sua percepção estética do mundo, refinar suas qualidades, revelar sua inteligência, sua visão de mundo, suas ideias e seu gosto. Nas palavras de Góes (2010, p. 47):

O desenvolvimento da leitura entre crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura da linguagem e no campo racional. O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico, principalmente a leitura de livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipos empobrece.

Os textos literários são fundamentais para as crianças, pois estimulam suas fantasias, emoções e intelecto, apresentando-se com uma estética atrativa e envolvendo o lúdico. No cenário educacional, os textos literários adquirem uma função única e singular: aliam a informação ao prazer do jogo, envolvendo razão e emoções em uma atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas em sua esfera cognitiva.



3 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Antes mesmo de ingressar no ambiente escolar, a criança já possui algum conhecimento sobre o mundo da escrita, seja por meio de anúncios que vê na televisão, placas nas ruas, revistas, jornais, ou livros utilizados pela família, entre outros meios. Dessa forma, é extremamente relevante que a criança seja estimulada à leitura desde cedo. Assim, enfatizamos a importância das práticas de leitura realizadas em casa, pois quando a criança cresce em um ambiente onde vê, cotidianamente, pessoas que apreciam a leitura, ela tende a desenvolver maior interesse pelo ato de ler.

É na escola que esse estímulo deve ser intensificado, pois muitas crianças não têm a oportunidade de conviver com práticas constantes de leitura e escrita, que são essenciais para que elas se tornem leitoras e escritoras críticas, reflexivas e autônomas. A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, em seu artigo 9º, explicita que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Especificamente, nos incisos II e III, enfatiza-se que devem ser garantidas experiências que:

- II - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III - Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. (BRASIL, 2009, p. 4).

Nesse sentido, para estimular o contato das crianças com a linguagem oral e escrita, destaca-se a relevância da contação de histórias. Essa prática se revela como um recurso importante, que pode e deve ser amplamente explorado, especialmente na Educação Infantil, já que promove a imersão nas diferentes linguagens e proporciona outras experiências essenciais. Paralelamente à construção de diversos conhecimentos fundamentais ao desenvolvimento infantil, a criança é inserida no mundo da leitura e da escrita de forma lúdica e prazerosa.

É nesse contexto que a literatura infantil entra em ação, com sua importância lúdica. O professor, ao trabalhar com a contação de histórias, estimula a imaginação da criança, levando-a a viajar pelo mundo da fantasia. Segundo Frantz (2011, p. 20), "não podemos esquecer que a criança nessa faixa etária vive a fase do pensamento lúdico e do pensamento mágico. Brincar, fantasiar e questionar são formas que essa criança utiliza para conhecer e explorar sua realidade, construindo seus conhecimentos." As histórias infantis influenciam o processo de aprendizagem das crianças, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento e para a construção de sua personalidade. Diante das situações apresentadas nas histórias, a criança é confrontada com dilemas morais e éticos, e precisa se posicionar diante deles.

Assim, é fundamental implementar práticas de leitura em sala de aula que promovam o desenvolvimento das crianças. O professor deve selecionar livros infantis que contribuam de forma

eficaz para esse objetivo, pois isso ajudará nas aprendizagens iniciais relacionadas à leitura e à escrita. Como enfatiza Cademartori (2010, p. 63):

[...] O livro e a leitura, apresentados à criança nos seus primeiros anos, podem oferecer a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falante e língua, o que não ocorre sem o envolvimento de afeto e emoções.

Ademais, desde o início da escolarização, as crianças precisam participar ativamente de atos de leitura e escrita. Consequentemente, à medida que a criança ouve a leitura de histórias, ela vai, progressivamente, desenvolvendo seu repertório linguístico e se apropriando das características próprias da linguagem oral e escrita.

Portanto, a Educação Infantil, como etapa fundamental do desenvolvimento, deve envolver os alunos em práticas que os levem a compreender a escrita e a leitura, facilitando o processo de alfabetização e letramento.

4 METODOLOGIA

A contação de histórias é um importante recurso a ser utilizado na Educação Infantil. Diante disso, este estudo busca analisar a relevância e as contribuições da literatura infantil e da contação de histórias nessa etapa da educação básica, com base na observação de duas turmas, infantil IV e V, em uma escola pública na cidade de Parnaíba-PI. Optou-se pela pesquisa qualitativa, caracterizada como uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e das características situacionais apresentadas pelos sujeitos envolvidos (RICHARDSON, 2009).

Nesse sentido, Bogdan e Biklen (1999) apontam que esse tipo de pesquisa trabalha com o ambiente natural e envolve a obtenção de dados descritivos a partir do contato direto do pesquisador com a situação estudada. Foi escolhida a pesquisa qualitativa do tipo descritiva, que busca explicar e descrever com fidelidade o objeto investigado. De acordo com Oliveira (2010), esse tipo de pesquisa oferece uma descrição detalhada da forma como o fenômeno se apresenta, caracterizando-se por uma análise profunda da realidade observada.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, observação e questionário. A entrevista semiestruturada foi escolhida por permitir um diálogo mais significativo com o entrevistado, possibilitando a exposição espontânea de conhecimentos e opiniões sobre o tema em questão. Segundo André e Lüdke (1986), a entrevista cria uma relação de interação entre o pesquisador e o entrevistado, permitindo uma atmosfera de influência recíproca. Embora siga um esquema básico, a entrevista semiestruturada permite a adaptação das perguntas conforme necessário.



No que se refere ao questionário, Oliveira (2010, p. 83) explica que este é “[...] uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo”. Os questionários aplicados às professoras foram elaborados com questões abertas, visando obter informações mais subjetivas.

A técnica da observação também foi utilizada na coleta de dados, sendo considerada por André e Lüdke (1986) o principal instrumento de investigação. A observação permite ao pesquisador recorrer a conhecimentos e experiências pessoais para auxiliar na compreensão e interpretação do fenômeno estudado. Assim, por meio da observação, é possível verificar e analisar na prática o objeto de investigação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal na cidade de Parnaíba, Piauí, que oferece Educação Infantil. A análise foi conduzida em duas turmas, infantil IV e V, da escola Ciranda. As duas professoras que atuam nessas turmas foram designadas como Lírio e Girassol. Lírio é formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí e possui nove anos de experiência na Educação Infantil. Já Girassol, também licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, atua há cinco anos.

No início da pesquisa na escola Ciranda, foi observada a atuação das professoras Lírio e Girassol, que, com o objetivo de incentivar o gosto pelas histórias infantis, organizaram uma apresentação da peça "Os Três Porquinhos". Juntamente com outras docentes, prepararam o cenário, construíram as casas dos personagens e se caracterizaram como os personagens da história. As crianças, reunidas no pátio, acompanharam a encenação com atenção e se divertiram com a entrada do "vilão", o lobo mau.

As professoras relataram que esses momentos são fundamentais para incentivar o gosto pelos livros infantis e despertar o desejo de aprender a ler. Ambas destacaram a importância da contação de histórias na Educação Infantil, afirmando que essa etapa é ideal para desenvolver atividades que proporcionem bons resultados. Lírio comentou:

A Educação Infantil é a fase mais importante na vida da criança, pois é ali o momento em que ela está se formando. Então, nessa fase, é o momento de o professor explorar todas as potencialidades dessa criança. E, quando a gente fala sobre a importância da contação de histórias, é um momento que não podemos ignorar. É impossível um professor desenvolver um trabalho na Educação Infantil sem utilizar esse recurso. Eu uso muito os livros de histórias infantis, levo muitos livros para fazer a contação de histórias. Então, sempre tem aquele momento da contação, é o momento que elas mais gostam. Quando eu digo: 'Vou contar uma história', as crianças vibram. É maravilhoso ver a alegria delas. Sempre procuro contar a história de uma maneira diferente. Já levei uma história com as ilustrações bem grandes. Fiz questão de imprimir as imagens; aí eu ia contando e mostrando as figuras. Elas gostaram muito. Outra estratégia para fazer essa contação é levar fantoches. A minha sala de aula é bem ampla, então coloquei um tapete, e todas as vezes, no momento da contação, as crianças se sentam lá. Elas simplesmente amam. (PROFESSORA LÍRIO).



A análise da fala da professora Lírio evidencia como a contação de histórias é um recurso pedagógico essencial na Educação Infantil, impactando diretamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Ao utilizar a contação de histórias de maneira criativa e envolvente, Lírio não apenas desperta o interesse e o encantamento dos alunos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a imaginação, a resolução de problemas e a capacidade de tomar decisões a partir das situações vivenciadas nas narrativas.

Ao destacar a reação positiva das crianças ao anúncio de uma nova história, o relato de Lírio mostra como a contação de histórias atua como um momento de prazer e expectativa na rotina escolar, criando uma atmosfera propícia para a aprendizagem lúdica. As crianças vibram ao saber que participarão dessa atividade, o que revela a importância de criar ambientes e experiências de aprendizagem que sejam divertidos e envolventes, especialmente nessa fase de formação. A utilização de elementos visuais, como grandes ilustrações e fantoches, reforça o caráter interativo da contação de histórias, estimulando ainda mais o engajamento das crianças e potencializando o aprendizado.

Outro ponto destacado pela professora é a interação física com o espaço: ao organizar um tapete especial para o momento da contação, ela cria um ambiente que simboliza a importância daquele instante, estabelecendo uma espécie de ritual lúdico que as crianças valorizam e esperam ansiosamente. Esse tipo de estratégia pedagógica vai além da simples leitura de uma história, transformando o momento em uma experiência sensorial e social, onde as crianças podem se reunir, compartilhar o espaço e vivenciar as histórias de maneira conjunta. Essa socialização também contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a cooperação, a empatia e a comunicação.

A fala de Lírio também destaca o papel da contação de histórias como uma ponte entre a escola e o ambiente familiar. Ao serem expostas a essa prática na escola, as crianças tendem a reproduzir o que vivenciam, seja contando histórias para seus familiares e amigos ou pedindo para que adultos leiam para elas. Mesmo sem saber ler ainda, o simples ato de recontar a história com base nas imagens que visualizaram ou nos elementos que ouviram demonstra o impacto significativo que esse recurso tem no desenvolvimento do letramento emergente. Essa reprodução do que é vivenciado na escola em casa promove o vínculo afetivo com os livros e reforça a importância do incentivo à leitura no ambiente familiar, criando uma continuidade no processo educativo.

O envolvimento das crianças na contação de histórias também favorece a ampliação de seu repertório linguístico e cultural, já que elas entram em contato com novas palavras, expressões e conceitos por meio das narrativas. Isso contribui para a construção de uma base sólida para a alfabetização e o letramento, além de estimular a curiosidade intelectual. A literatura infantil, nesse contexto, não só introduz as crianças no universo da leitura, mas também atua como um veículo de transmissão de valores, cultura e ética, aspectos essenciais para a formação integral do indivíduo.

A diversidade de estratégias utilizadas por Lírio evidencia a importância de variar os métodos de apresentação das histórias para manter o interesse das crianças e estimular diferentes formas de aprendizado. Ao incluir recursos visuais e táteis, a professora atende às diversas formas de aprendizagem e às necessidades específicas das crianças, proporcionando uma experiência rica e inclusiva. Essa abordagem multidimensional reforça a ideia de que o professor na Educação Infantil deve ser criativo e flexível, adaptando as metodologias para atender aos interesses e ao desenvolvimento das crianças de forma mais ampla.

Assim, a contação de histórias se apresenta como uma ferramenta pedagógica versátil e poderosa, que vai além da mera narração de textos e passa a ser um instrumento de desenvolvimento integral da criança. Por meio dela, as crianças não só aprendem a gostar de livros, mas também desenvolvem competências essenciais para a vida em sociedade, como a reflexão crítica, a capacidade de solucionar problemas e a construção de uma visão de mundo mais ampla e complexa.

Girassol também enfatizou a importância da contação de histórias em seu trabalho pedagógico, afirmando:

Eu amo trabalhar com a Educação Infantil, mas também sei que é muita responsabilidade para o professor, porque é o momento em que devemos estimular o desenvolvimento integral dessa criança. Então, se ela não tiver uma Educação Infantil bem desenvolvida, ela terá problemas no primeiro ano e assim sucessivamente. Nossa responsabilidade é grande. Quando me perguntam sobre quais atividades eu dou mais ênfase, cito logo a contação de histórias, porque esse momento é algo que não pode faltar nas minhas aulas. Eu sempre gosto de fazer a leitura de alguma história no decorrer da aula ou no final. O que eu não posso é deixar de fazer a contação, porque as crianças ficam eufóricas para esse momento. Como estratégia para a contação de histórias, sempre gosto de usar meu chapéu de contadora. Quando eu digo que vou colocar o chapéu, as crianças já sabem que vou contar uma história. Também uso a caixa mágica, de onde tiro os personagens das histórias e, como num passe de mágica, eles vão surgindo. Utilizar a contação de histórias é muito importante para incentivar as crianças à leitura, afinal, nosso objetivo deve ser o de possibilitar que essas crianças aprendam a ler. (PROFESSORA GIRASSOL).

A fala de Girassol reforça o papel da contação de histórias como um estímulo à leitura, destacando a importância de os professores promoverem o contato diário das crianças com a literatura infantil.

O cantinho da leitura, onde os livros ficam disponíveis, foi citado por ambas as professoras como um espaço essencial nas salas de Educação Infantil. A professora Lírio destacou a importância desse ambiente como um lugar de liberdade e escolha para as crianças, onde elas podem interagir com os livros de forma autônoma e espontânea, mesmo que ainda não saibam ler. Essa prática é fundamental para a construção de futuros leitores, já que o contato precoce com os livros, em um ambiente lúdico e agradável, estimula o interesse pela leitura e cria uma relação positiva com a literatura. Ao enfatizar a importância de iniciar o estímulo na primeira infância, Lírio alerta para o desafio de incentivar o hábito de leitura em fases mais avançadas se essa prática não for trabalhada desde cedo:



O cantinho da leitura não pode faltar numa sala de Educação Infantil. Reúne vários livros, e as crianças, todos os dias, têm um momento para desfrutarem à vontade desse ambiente que é delas, que foi feito para elas. Devemos trabalhar com a construção da criança leitora. Quando fazemos a contação de histórias, trabalhamos com a literatura infantil, e essa literatura é muito importante. No cantinho da leitura, há vários livros, e as crianças vão lá escolher os livros que desejam ler. Mesmo que elas não saibam ler, esse é o momento certo para incentivá-las. Porque, se a gente não estimular agora, depois fica bem mais difícil. (PROFESSORA LÍRIO).

A criação de um ambiente agradável e acessível, onde as crianças possam explorar os livros de forma autônoma, é fundamental para incentivar o gosto pela leitura. Girassol também destacou a importância desse espaço em sua sala:

O cantinho da leitura é o lugar onde a criança se torna uma pessoa que tem gosto por ler. Vemos diferentes realidades aqui na escola. Muitos pais não incentivam isso em casa, mas também há aqueles que ajudam muito. Então, temos que reforçar esse gosto pela leitura aqui na escola. Na minha sala de aula, o cantinho da leitura ocupa um lugar de destaque. Deixei o espaço bem agradável, o que faz com que as crianças queiram estar ali todos os dias. Quando a criança cresce com o hábito de ler, ela se torna uma pessoa diferente, crítica, que sabe interpretar e não terá dificuldades na sociedade, porque isso foi bem trabalhado na Educação Infantil. É emocionante, para mim, como professora, ver meus alunos usando os livros. Eles fingem que já sabem ler; quando pegam os livros, vão mostrando as figuras e contando a história com tanta alegria, como se estivessem realmente lendo. Mas, de fato, estão lendo, por meio das imagens, e dizem o que está ocorrendo na história. Por isso eu amo trabalhar com a literatura infantil e a contação de histórias, que são recursos fundamentais. (PROFESSORA GIRASSOL).

A fala da professora Girassol revela uma compreensão profunda sobre o papel da literatura infantil na formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de enfrentar os desafios da sociedade de forma mais consciente. O cantinho da leitura, que ela destaca como um espaço de destaque em sua sala de aula, não é apenas um local físico, mas um ambiente de construção de experiências ricas e significativas para as crianças. Ali, elas se conectam com os livros de maneira prazerosa e natural, o que reforça o desenvolvimento do hábito de leitura desde os primeiros anos de vida.

Esse ambiente acolhedor e atrativo desempenha um importante papel na educação infantil, especialmente para aquelas crianças que não têm incentivo à leitura em casa. A professora observa que muitos pais não promovem a leitura, o que torna a escola um espaço ainda mais vital para o contato com a literatura. A fala de Girassol também aponta para a necessidade de a escola não apenas introduzir a leitura, mas também reforçar o gosto pela leitura de forma contínua, sendo uma prática regular e envolvente no cotidiano escolar. Essa percepção enfatiza a escola como um espaço central na formação de leitores e no desenvolvimento de competências essenciais para a vida.

Além disso, o relato sobre as crianças "fingindo" que leem ao manipular os livros e contar histórias a partir das imagens revela uma etapa importante do processo de alfabetização. Mesmo que ainda não saibam decodificar as palavras, essas crianças estão desenvolvendo habilidades de letramento emergente, como a compreensão do enredo, a construção de sentido a partir de imagens e a conexão emocional com as histórias. Esse comportamento evidencia que a leitura vai além da

decodificação de símbolos; trata-se de uma prática cultural que envolve a imaginação, a interpretação e a interação social.

Ao criar um espaço lúdico e estimulante, Girassol está promovendo um ambiente que valida a curiosidade natural das crianças e sua vontade de explorar o mundo das histórias. O cantinho da leitura, portanto, transforma-se em uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de despertar o desejo pela leitura, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas.

A literatura infantil, nesse contexto, atua como um mediador entre o mundo da fantasia e da realidade, permitindo que a criança desenvolva sua capacidade crítica e interpretativa. Por meio da contação de histórias e do acesso aos livros, as crianças aprendem a construir narrativas, interpretar o que veem e ouvem, e expandir seu vocabulário e compreensão de mundo. O que Girassol descreve como a alegria das crianças ao interagir com os livros reflete o prazer estético que a literatura pode proporcionar, e é esse prazer que muitas vezes serve como base para a formação de leitores assíduos e, conseqüentemente, cidadãos mais críticos e conscientes.

Assim, a responsabilidade do professor nesse processo vai além da simples introdução de livros e histórias; cabe a ele criar ambientes e práticas que estimulem o engajamento das crianças com a leitura de maneira significativa. O papel do professor é, portanto, essencial para garantir que a literatura infantil seja mais do que um recurso educacional, mas uma parte integrante do desenvolvimento integral da criança, promovendo tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento emocional e social.

6 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a importância e as contribuições da contação de histórias na Educação Infantil, buscando compreender como as professoras enfatizam a relevância da literatura infantil e as estratégias que utilizam. A partir dos dados coletados e da análise realizada, constatou-se que a contação de histórias é um recurso essencial para despertar o interesse pela leitura e contribuir significativamente para o processo de alfabetização e letramento. Esse processo, iniciado desde os primeiros anos de escolarização, favorece a inserção da criança no mundo da leitura e da escrita de forma lúdica e prazerosa.

As falas das professoras Lírio e Girassol indicam que ambas valorizam e enfatizam a contação de histórias, reconhecendo seu papel fundamental na formação de crianças leitoras. As estratégias utilizadas por elas, como o cantinho da leitura e a contação de histórias criativa, destacam-se como práticas que envolvem e motivam as crianças, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e autônomos.



Além disso, a contação de histórias possibilita a construção de laços afetivos entre as crianças e os educadores, criando um ambiente acolhedor que favorece a expressão emocional e a socialização. Este aspecto é essencial, pois a literatura infantil não apenas enriquece o vocabulário e a capacidade de compreensão, mas também desenvolve a empatia, uma habilidade fundamental para a convivência em sociedade.

As narrativas contadas de forma dinâmica e interativa promovem a imaginação e a criatividade, permitindo que as crianças explorem diferentes perspectivas e ampliem seu repertório cultural. Ao se envolverem com as histórias, elas também aprendem sobre valores, diversidade e o respeito às diferenças, aspectos que são fundamentais na formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Outro ponto a ser destacado é a importância da formação contínua dos educadores, que deve incluir a capacitação em metodologias de contação de histórias. Investir na formação dos professores é essencial para que eles se sintam seguros e criativos ao introduzir a literatura infantil em suas práticas pedagógicas. Assim, será possível garantir que a contação de histórias se torne um componente regular e enriquecedor no cotidiano escolar, impactando positivamente a experiência de aprendizagem das crianças.

Em suma, a contação de histórias na Educação Infantil não é apenas uma atividade recreativa, mas uma prática pedagógica rica que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. As estratégias utilizadas pelas professoras, aliadas à valorização da literatura infantil, promovem não apenas o incentivo à alfabetização e ao letramento, mas também a formação de indivíduos críticos, criativos e sensíveis às questões sociais.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Coimbra, Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009.
- CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CARVALHO, B. V. de. A literatura infantil: visão histórica e crítica 6. ed. São Paulo: Global, 1989.
- COELHO, N. N. Literatura e linguagem. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1986, p. 29-31.
- CUNHA, M. A. A. Como ensinar Literatura Infantil. 3. ed. São Paulo: Discubra, 1974, p. 45.
- FRANTZ, M. H. Z. A literatura nas séries iniciais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GÓES, L. P. Introdução à Literatura para crianças e jovens. São Paulo: Paulinas, 2010.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.